

PREVALÊNCIA DE TOXOPLASMOSE EM HUMANOS

Fabiele Satler de Almeida¹
Maria Eduarda Ribeiro Alves Costa¹
Henrique Mendes Ferreira¹
Jéssica Danúbia de Jesus Gonçalves¹
Renata Aparecida Fontes²
Rogério Oliva Carvalho²
fabisatler@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: toxoplasmose, *Toxoplasma gondii*, epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma doença zoonótica causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que representa mundialmente 0,8% das doenças de origem alimentar. Apesar da baixa incidência, é responsável por causar 20% das mortes em seres humanos por contaminação através de alimentos (FORSYTHE, 2013). Além dos seres humanos, a doença apresenta grande importância, principalmente em caráter reprodutivo, em animais selvagens e domésticos, sendo eles e o ser humano, hospedeiros intermediários. Tendo os felinos como hospedeiros definitivos (LUGOCH, NORO e DE ANDRADE, 2019). A contaminação humana acontece de várias formas, a principal é através da ingestão de oocistos liberados nas fezes dos felinos, que persistem no ambiente, podendo ser ingeridos por outros mamíferos como suínos, bovinos e caprinos, sendo que nesses animais a forma de bradizoíto pode ser desenvolvida nos tecidos, como musculatura, que quando ingeridos mal cozidos são importante fonte contaminava (BREGANÓ, MORI, NAVARRO, 2010; SILVA, 2018; LUGOCH, NORO e DE ANDRADE, 2019). Hortaliças e verduras, de forma geral, mal higienizadas, água contaminada e produtos de origem animal, como leite não pasteurizado, também são importantes fontes da doença (SILVA, 2018). A toxoplasmose humana tem grande importância para saúde pública em geral, pois afeta, seriamente, mulheres grávidas, recém-nascidos e pacientes imunocomprometidos (GARCIA, 2010). Nos últimos 50 anos, mais de 40 relatórios de surtos de toxoplasmose foram publicados em todo o mundo, sendo a maioria no Brasil (FERREIRA *et al.*, 2019). Devido aos vários surtos da doença nas últimas décadas, a partir de 2016, a notificação de novos casos as secretarias de saúde passaram para caráter obrigatório (BRASIL, 2016). Em mulheres grávidas a toxoplasmose pode ser uma infecção congênita, que em sua forma grave pode levar a morte do feto, causar má formação, atraso do crescimento intrauterino e parto prematuro, gerando preocupação para a saúde pública. (CONIGLIONE, 2017; SOUZA *et al.*, 2019). Ainda, a toxoplasmose gestacional pode ter consequências tardias graves, mesmo em crianças assintomáticas ao nascimento (PETERSEN, POLLAK E OWONA, 2001). No Brasil, a infecção pelo *T. gondii* está amplamente prevalente, sendo que 50% das crianças e 80% das mulheres em idade fértil têm anticorpos para esse protozoário (DUBEY *et al.*, 2012). Devido à grande importância para saúde pública e uma vez que o Brasil é o país que mais apresenta casos

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária- Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX- Matipó.

² Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó

relatados da doença, individuais ou em caráter de surtos, por isso este trabalho teve por objetivo fazer um levantamento do número de casos da toxoplasmose humana na região de Matipó e comparar com os casos relatados em Minas Gerais.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal retrospectivo dos casos notificados de toxoplasmose humana no Município de Matipó, Minas Gerais, Brasil. A população estudada foi composta por indivíduos do sexo masculino e feminino, independentemente da idade, cor e classe social. Os dados referentes aos casos notificados de toxoplasmose nos humanos foram coletados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponível no Tabulador de Informações de saúde (TABNET), no período de 2014 a 2019. Os dados foram incluídos em planilhas de estudos para servir de base para discussão. Além disso, foi calculado a taxa de prevalência de toxoplasmose humana.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos, foi observado 83 casos de toxoplasmose em 2015, 137 em 2016, 177 em 2017, 281 em 2018 e 639 em 2019, o que resultou um total de 2.399 casos de toxoplasmose em humanos durante o ano de 2015 a 2019 no estado e Minas Gerais. Um fato preocupante é o aumento das notificações observadas ao decorrer dos anos. Já no município de Matipó, Minas Gerais, foi observado um total de 3 casos de toxoplasmose humana no ano de 2015 a 2019. O que resultou em uma prevalência média de 0,007%. Malta *et al.*, (2015) fez uma abordagem retrospectiva e um caso-controle de toxoplasmose em no município de Gouveia, Minas Gerais no ano de 2015 e encontrou 50 casos positivos dos 5.276 prontuários analisados. O mesmo autor cita que a prevalência dos casos foi maior no sexo masculino e que a média e idade foi de 33 anos. Além disso, é importante ressaltar que a água não tratada foi ingerida por 45 dos casos. Marciano (2019), afirma que a água pode atuar como um importante disseminador de *T. gondii*, principalmente em surtos epidêmicos. Por isso, as condições de abastecimento de água potável, de saneamento e de higiene são fatores determinantes para a saúde da população. Ao observar os casos de toxoplasmose congênita de 2015 a 2019 notificados em Minas Gerais e no mesmo período no município de Matipó, MG, foi possível encontrar um total de 1.085 casos. Romanelli *et al.*, (2016), avaliou a ocorrência de doenças infecciosas e parasitárias em Belo Horizonte, Minas Gerais em crianças atendidas em um ambulatório de referência e encontrou 253 casos de infecções congênitas, entre os casos de infecções 151 (59%) era toxoplasmose. O mesmo autor ainda relata que 73 dessas crianças tiveram manifestações clínicas, como acometimento do sistema nervoso central e alterações visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os altos número de casos notificados em todo o estado de Minas Gerais é reflexo da intensa transmissão do parasito. Já os reduzidos casos encontrados apenas no município de Matipó, pode estar relacionado a subnotificações. Visto que em a toxoplasmose em humanos costuma ser assintomática. Diante da situação observada, é de fundamental importância a implantação de medidas de vigilância, contemplando estratégias de prevenção, visando minimizar o risco de ocorrência de formas graves ou mesmo surtos de toxoplasmose.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html Acessado em:18/06/2020.

BREGANÓ, R. M.; MORI, F. M. R. L.; NAVARRO, I.T.. **Toxoplasmose adquirida na gestação e congênita: vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento e condutas.** Eduel, 62p. ISBN 978-85-7216-676-8. 2010.

CONIGLIONE, C. M. A. **Avaliação do conhecimento sobre prevenção das infecções por *Toxoplasma gondii* (Toxoplasmose), *Listeria monocytogenes* (Listeriose) e Citomegalovírus em gestantes.** Orientadora: Ana Cláudia de Sousa. 2017. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Análises Clínicas e Saúde Pública) - Atlântica University Higher Institution, Barcarena, 2017.

DUBEY, J. P. *et al.* Toxoplasmosis in humans and animals in Brazil: high prevalence, high burden of disease, and epidemiology. **Parasitology**, v. 139, n. 11, p.1375–1424, 2012.

FERREIRA, F. P. *et al.* Investigação e análise ambiental de amostras oriundas de surto de toxoplasmose em uma instituição de pesquisa em Londrina, Paraná, Brasil, 2016. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 28, n. 3, p. 518-521, 2019.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança dos alimentos.** 2.ed. São Paulo: Artmed, 2013.

GARCIA, G. **Soroepidemiologia da toxoplasmose caprina na mesorregião metropolitana de Curitiba, Paraná – Brasil.** Orientadora: Vanete Thomaz Scoccol.2010. 123f. Dissertação (Metre em Microbiologia, Parasitologia, e Patologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MALTA, J. M. A. S. *et al.* Surto de toxoplasmose no município de Gouveia, Minas Gerais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 3, p. 233-241, 2019.

MARCINO, M. A. M. **Pesquisa de *Giardia spp.*, *Cryptosporidium spp.*, *Toxoplasma gondii* e *Cyclospora cayetanensis* em água para consumo humano.** Orientadora: Vera Lucia Pereira. 2019. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

LUGOCH, G.; NORO, M.; ANDRADE de, J. Metanálise da prevalência de toxoplasmose em gatos e ovinos no Brasil. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 6, n. 1, p. 041-070, 2019.

PETERSEN, E; POLLAK, A.; OWONA, R. I. Recent trends in research on congenital toxoplasmosis. **International journal for parasitology**, v. 31, n. 2, p. 115-144, 2001.

ROMANELLI, R. M. C. *et al.* Estudo transversal do perfil das infecções congênitas atendidas entre 2012 e 2014 em um centro de referência em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 26, n. Supl 2, p. S7-S16, 2016.

SILVA, T. P. R. **Principais aspectos da toxoplasmose em humanos e em pequenos ruminantes e sua importância para saúde pública**. Orientador: Rodolfo José Cavalcanti Souto. 2018. 55f. Monografia (Residência em Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária)- Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2018.

SOUZA, M. E. *et al.* Análise comparativa do conhecimento de gestantes sobre toxoplasmose em fronteira brasileira. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, Paraná v. 14, n. 2, p. 25-34, 2019.

TABNET. **Sistema de informações de saúde**. Disponível em: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/informacoes-de-saude/informacoes-de-saude-tabnet-mg/> Acessado em: 28/08/20